

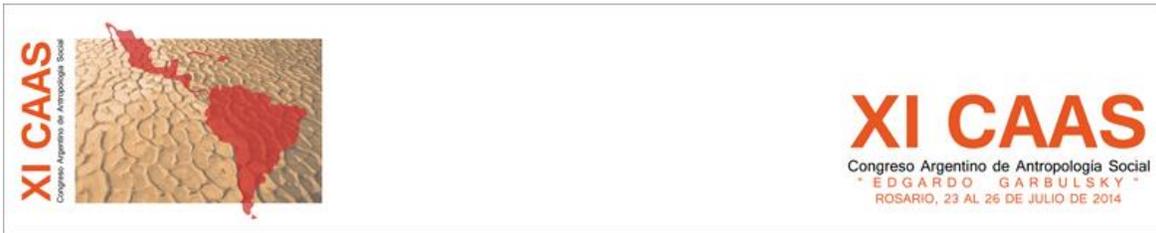
## **O FISICULTURISMO NO BRASIL: RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS.**

Drezacs, Andreza Souza.

Cita:

Drezacs, Andreza Souza (2014). *O FISICULTURISMO NO BRASIL: RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS. XI Congreso Argentino de Antropología Social, Rosario.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-081/263>



## XI Congreso Argentino de Antropología Social

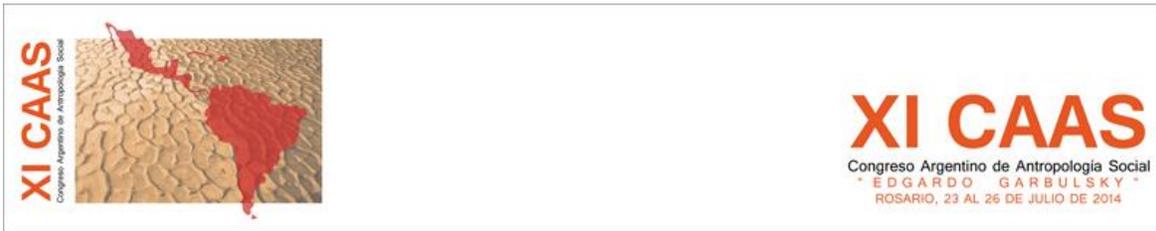
Rosario, 23 al 26 de Julio de 2014

**GT14 Antropología y deporte: expresiones locales y mega-eventos**

### **O FISCULTURISMO NO BRASIL: RELAÇÕES ENTRE IDENTIDADE E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS**

1 **Andreza Conceição de Souza. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.**

**RESUMO:** Paralelo às exigências sociais contemporâneas da linha e da forma do corpo, o fisiculturismo vem auferindo dimensão mediante essas exigências corporais. O Fisiculturismo apresenta-se como o “*está ai dos deuses*”. A perda das referências na contemporaneidade reflete a (re) produção dos corpos dos próprios deuses: a bravura de Hércules e a beleza ideativa de Afrodite. Para Moscovici (2011), as representações sociais são sempre produtos da interação, as quais dizem respeito a um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função, tanto de estabelecer uma ordem que possibilita às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; quanto possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade. Na dinâmica de funcionamento contemporâneo presencia-se um imperativo febril de dedicação ao corpo, o qual é uma resposta a imperativos sociais tais como a linha e a forma (LÉ BRETON, 2007). O Fisiculturismo como prática esportiva no Brasil vem se expandindo e fortalecendo, o que é perceptível pelos médios e megas eventos realizados no país, bem como pelas premiações que este conquistou a nível sul americano e global no ano de 2013. Atualmente, o País conta com treze federações estaduais e uma nacional com sede na quinta maior metrópole do mundo, o estado de São Paulo. Este estudo teve por objetivo compreender a expansão do fisiculturismo no Brasil como prática esportiva e corporal articulando as relações entre identidade,



regionalidade e cultura brasileira, o qual é continuidade de um estudo etnográfico iniciado em 2011 com atletas fisiculturistas brasileiros.

**PALAVRAS-CHAVES:** corpo; fisiculturismo; Brasil; mega eventos.

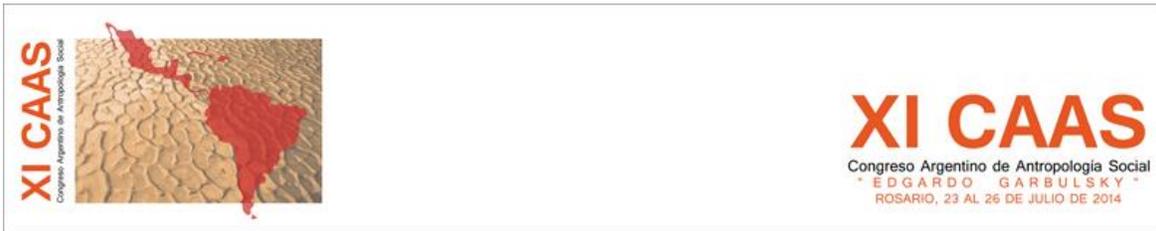
## **Introdução**

Entre as diversas práticas corporais encontra-se o fisiculturismo, um esporte que vem crescendo no Brasil em números de adeptos, admiradores, patrocinadores e de conquistas de títulos a nível sul americano e global, o qual vem auferindo dimensão paralelo às exigências sociais contemporâneas da linha e da forma do corpo, um imperativo febril de dedicação ao corpo (LÊ BRETON, 2007).

O Fisiculturismo apresenta-se como o “*está ai dos deuses*”. A perda das referências na contemporaneidade reflete a (re) produção dos corpos dos próprios deuses: a bravura de Hércules e a beleza ideativa de Afrodite. Para Moscovici (2011), as representações sociais são sempre produtos da interação, as quais dizem respeito a um sistema de valores, ideias e práticas, com uma dupla função, tanto de estabelecer uma ordem que possibilita às pessoas orientar-se em seu mundo material e social e controlá-lo; quanto possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade. O corpo do fisiculturista não representa apenas a saúde personificada, mas também a imortalidade no que tange a semelhança com os deuses.

Vários são os aspectos físicos e psicológicos que configuram o ser um atleta fisiculturista: o humor que oscila devido à rigidez da dieta; a abdicação de várias atividades em prol do treino e da manutenção do descanso; o estresse pré-campeonato; a variação corporal constante de tamanho e forma, entre outros fatores. Todos esses aspectos circundam um maior: a preocupação com o corpo que corresponde aos cuidados de si.

A forma como o sujeito percebe seu corpo está subscrito na linha histórico-social. O cuidado saudável do corpo e a posição estética parece ser uma só coisa no Fisiculturismo: estética parece indicar saúde; a saúde é a estética. E



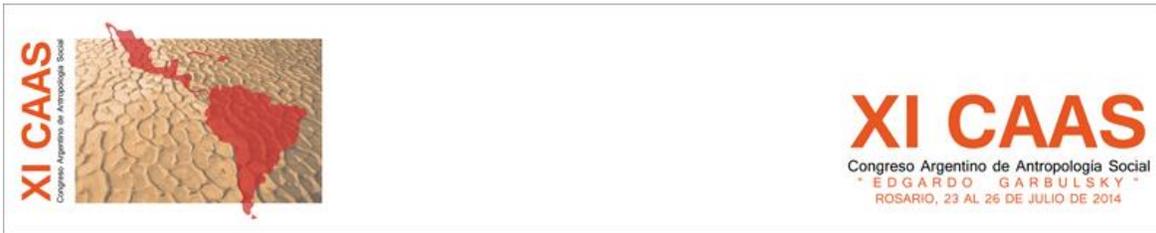
celebra-la, pontuá-la, analisá-la e premiá-la parece ser o foco dos Campeonatos Fisiculturistas, dos quais, o Brasil tem conquistado grandes títulos e elevadas posições.

### **Breve panorama histórico sobre o surgimento das competições de Fisiculturismo**

O Fisiculturismo surgiu nos anos 20 com as características que perfaz o esporte até os dias atuais. Contudo, já no final do século XIX surgiu um novo interesse pelo culturismo como um retorno ao ideal grego, isto é, o desenvolvimento muscular como celebração estética do corpo humano. (SCHWARZENEGGER, 2002).

3 Por volta dos anos 20 e 30 tornou-se evidente que o treino com pesos era a melhor maneira de produzir o mais alto grau de desenvolvimento muscular no menor período de tempo possível. O vencedor do título de Mister América (fisiculturista) em 1945 foi um homem que muitos acreditavam ser o primeiro culturista verdadeiramente moderno. Nessa época, a distinção entre levantar pesos puramente pela força e treinar com pesos para dar forma e proporção ao corpo foi claramente feita (SCHWARZENEGGER, 2002).

Nos anos 50 Steve Reeves, após vencer o Mister América e o Mr. Universo (sendo este último, o maior título em uma competição de fisiculturismo), fez filmes e tornou-se uma estrela de cinema internacional com atuação nos filmes "Hércules", "Morgan, o Pirata" e "O Ladrão de Bagdad" (SCHWARZENEGGER, 2002). Este é um momento crucial ao Fisiculturismo, quando os corpos de fisiculturistas invadem as telas dos cinemas, ganhando repercussão e apresentando massivamente um novo modelo de corpo. E nessa esteira, cada vez mais corpos musculosos apareciam representados nos anúncios de jornais, revistas e televisão (SCHWARZENEGGER, 2002), fato este, que evidencia que o crescimento e expansão do fisiculturismo como prática corporal estão também circunscrito no mercado político econômico.



O culturismo mudou os corpos dos heróis dos filmes de ação. Com a evidência dos corpos de heróis como Conan, Rambo e em filmes de artes marciais de Van Damme, os novos atores de cinema e televisão, modelos fotográficos e de passarela passassem também a frequentar o ginásio para estar em forma e para conseguir impressionar o público (SCHWARZENEGGER, 2002). Eis aqui o importante marco no surgimento do ideal de beleza masculino ocidental.

### **As competições de Fisiculturismo no Brasil**

Os padrões corporais são ditados por várias vias, das quais se destacam a mídia, os grupos a que se pertence e os espaços aos quais se frequentam. A musculação é assinalada como uma das vias principais de se alcançar o *shape ideal*, a qual consiste essencialmente em séries de exercícios físicos a partir de grupos musculares e funções orgânicas, a serem aplicados com finalidades específicas, úteis, e não como mero entretenimento (SOARES, 1998).

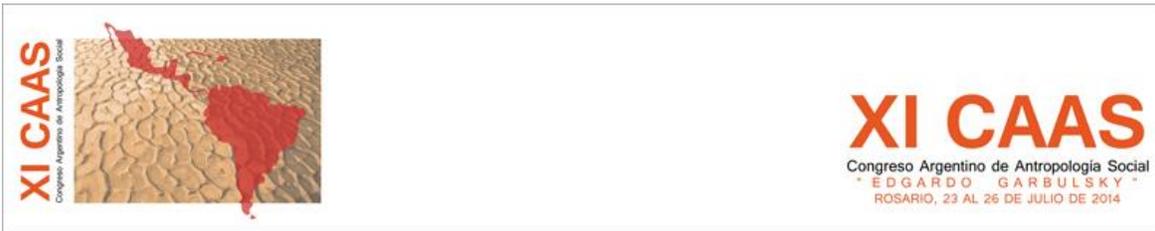
4

Atualmente, no Brasil, as maiores competições de Fisiculturismo são realizadas pela Federação Brasileira de Musculação NABBA Brasil (*National Amateur Bodybuilding Association*- NABBA Internacional), a qual possui uma filial em 13 estados brasileiros e a matriz na 5ª maior metrópole do mundo e a maior da América Latina, o estado de São Paulo. No entanto, é do menor estado brasileiro e da menor capital do País que tem saído os mais recentes nomes internacionais do esporte.

No site oficial da NABBA<sup>1</sup> Brasil encontra-se disponível o “Manual de Competição” onde são apresentados os critérios para participação nos campeonatos, categorias, poses e julgamentos. Abaixo seguem as categorias tanto femininas quanto masculinas, de competição. É imprescindível ressaltar que, há uma única competição; porém, homens e mulheres competem em suas respectivas categorias. Seguem:

#### Categorias masculinas oficiais de competição NABBA:

<sup>1</sup> NABBA, Brasil. Manual de Competição. Disponível em: [http://www.nabba.com.br/manual\\_nabba.asp](http://www.nabba.com.br/manual_nabba.asp)



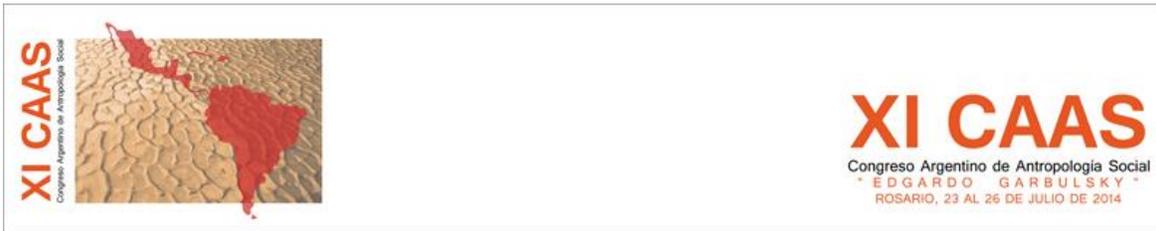
- Class 4 - atletas com estatura até 1,65m;
- Class 3 - atletas com estatura até 1,72m;
- Class 2 - atletas com estatura até 1,79m;
- Class 1 - atletas com estatura acima de 1,79m;
- Júnior - atletas com a idade até 21 anos completos ou não;
- Master 1 - atletas com 40 anos ou mais;

Categorias femininas oficiais de competição NABBA:

- Bodybuilding Feminino- única, atletas de musculação feminina
- Miss Figure Class 2- atletas femininas com estatura até 1,63m
- Miss Figures Class 1 – atletas femininas com estatura acima de 1,63m
- Miss Toned- categoria feminina única
- Miss Fitness- categoria feminina única

5           Essas categorias, segundo o Manual, são oficiais para a NABBA Internacional em eventos de nível mundial; porém, a mesma permite que as filiadas dividam as categorias da maneira que entendam ser bom para seu país. No entanto, caso a filiada opte por outra forma de divisão, quando seus atletas forem competir internacionalmente terão que seguir as regras internacionais. Além disto, as categorias podem ser ajustadas, dependendo do número de participantes.

As regras e os regulamentos da Competição pressupõem que: são um número 5 ou 7 árbitros para avaliar, julgar e classificar os melhores bodybuilders; os trajes de posar são da escolha do competidor, de preferência em cores sólidas, opacas, destituído de bordado, faixas, marcas ou outros emblemas; o uso de bronzadores, loções de bronzeamento, cremes, óleos ou outros produtos realçadores são aceitos; o CD com a música da apresentação individual é exigido de cada atleta. É vantagem para o atleta selecionar a música de maneira que realce dramaticamente a apresentação de poses livres. Palavras ou letras na música não devem ser profanas ou ofender. E, por fim, todos os atletas, dirigentes



e árbitros participantes de um evento da NABBA devem ser registrados como membros da NABBA. Membros recebem um cartão de identificação, correspondência, boletim informativo e o direito de participar de eventos NABBA.

Referente à desqualificação e suspensão: os competidores estarão sujeitos à desqualificação de suas colocações na competição e perda da qualificação para competições futuras, ou seja, suspensão, por falta de espírito esportivo - desqualificação por um ano, a partir do momento da suspensão.

São três os critérios de julgamento da competição física: Muscularidade, Simetria e Apresentação, definidos a seguir:

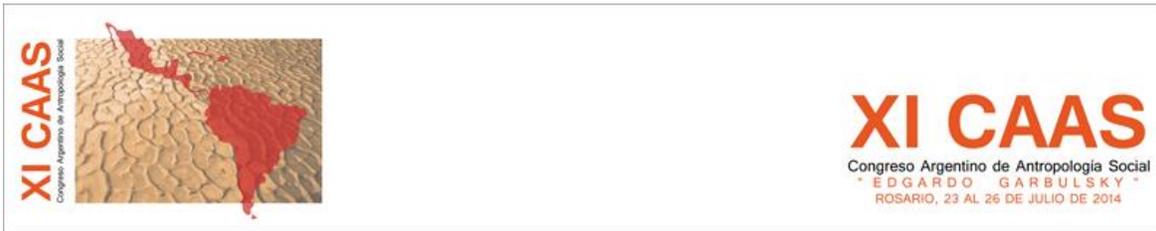
A Muscularidade, segundo o Manual de competição, é o tamanho dos músculos em relação à estrutura esquelética, formato dos músculos, qualidade dos músculos, músculos sólidos, densos; com mínimo de gordura e água entre a pele e o músculo, realçando a aparência muscular.

6 A Simetria, por sua vez, corresponde à estrutura harmônica de um físico relativo ao tamanho de várias partes corporais, forma, proporção, destaque e equilíbrio de cada parte corporal uma em relação à outra, resultando um todo coeso e equilíbrio geral.

A Apresentação nada mais do que mostrar de forma vantajosa a habilidade de posar, postura, projeção e presença de palco. São partes importantes da Apresentação: tom de pele, preparação e traje de poses. Podem realçar a rotina da Apresentação: a seleção de poses e sua correta execução, a suavidade da transição e a seleção coordenada da música.

OBS.: A coreografia não deve contar para a classificação do atleta. Este quesito apenas mostra que, quando o atleta consegue posar bem e mostrar melhor seus músculos, tem vantagem.

No Brasil, as competições acontecem a nível local em cada um dos 13 estados brasileiros onde há uma filial NABBA Brasil (cada uma presidida por seu distinto presidente). Posteriormente, a nível regional. Então segue o Campeonato Brasileiro e destes, os vencedores seguem para a competição a nível Sul



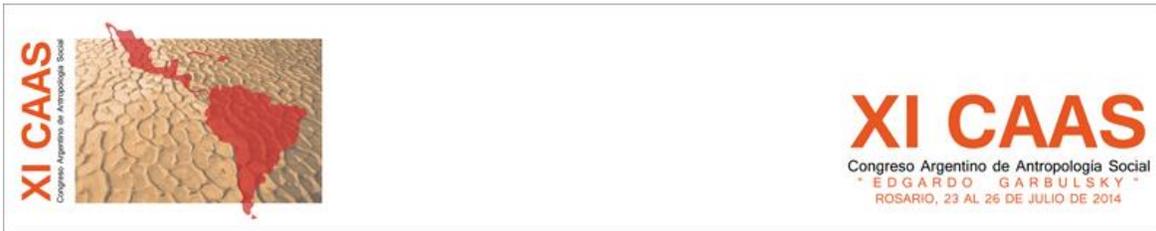
Americano e, por fim, o Mundial. O atleta que vencer o Mundial, tornar-se profissional e não mais passará pelos campeonatos posteriores. Há uma categoria distinta nomeada de “Profissional” para os atletas de alto nível.

Como critério do esporte, todas as pessoas, independentemente do motivo porque estão praticando culturismo, precisam dominar os fundamentos e compreender o que está envolvido na formação de um programa de treino, pois a rotina do atleta fisiculturista difere-se de um praticante de musculação que não atleta. Em relação à singularidade de cada um, o tipo corporal, a rapidez ou lentidão com que uma pessoa ganha músculo, o índice metabólico, os pontos fracos e o tempo de recuperação são apenas alguns dos aspectos que podem variar entre os indivíduos (SCHWARZENEGGER, 2002).

## **2 Análise contextual do Fisiculturismo no Brasil**

7 As representações sociais são historicamente construídas, as quais se refletem nas diversas práticas sociais. O fisiculturismo no Brasil, para além dos limites do esporte, tem se auto afirmado como prática corporal, o que demonstra a superlotação de academias de musculação e os corpos de muscularidade acentuada que circulam pelas ruas do país.

As identidades culturais correspondem a aspectos de nossas identidades que surgem de nosso pertencimento a culturas étnicas, raciais, linguísticas, religiosas e, acima de tudo, nacionais (HALL, 2006). A identidade é construída historicamente, por conseguinte, o sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos de sua história. À medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar - ao menos temporariamente (HALL, 2006). Para falar em identidade brasileira faz-se necessário considerar a multiforme história cultural, étnica e racial deste. Contudo, a assertiva de que um



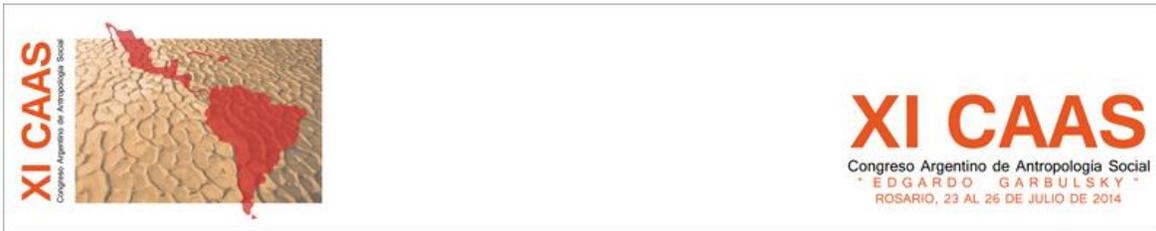
corpo de musculatura avantajada, no presente momento, faz parte de suas múltiplas identidades cultural é verdadeira.

O Fisiculturismo, apesar de apresentar-se como uma como prática esportiva, só tem auferido repercussão e galgado posições no Brasil por conseguir neste a inserção cultural, pedra de toque que justifica as condições de possibilidade para expansão. No Brasil, os programas de televisão transmitidos em horários nobre durante a semana e nos fins de semanas, trazem ao fundo do palco, mulheres com os corpos quase nus de musculatura bem definida, os quais são fabricados mediante a prática da musculação. Recentemente, um programa de cunho popular cresceu abruptamente em audiência em todo o país devido ao conjunto de mulheres denominadas “*panicats*”. Essas mulheres, que exibem seus corpos no programa, se distinguem das até então animadoras de palco, pois a musculatura dos seus corpos é muito próxima à musculatura de um *shape* fisiculturista. As manequins usadas em lojas para demonstrar peças de roupas à venda seguem o mesmo padrão de forma do corpo. Desta forma, o fisiculturismo encontra no Brasil relações com a identidade brasileira, nisto consegue encontrar uma pedra de esquina para crescimento e desenvolvimento.

8

Os estereótipos, segundo Lê Breton (2007), se fixam como predileção sobre as aparências físicas e as transforma naturalmente em estigmas, em marcas fatais de imperfeição moral ou de pertencimento de raça. O corpo não existe em estado natural, um imperativo no tempo “*está ai o corpo, como sempre esteve e sempre estará*”. Mas coexiste no tempo e espaço, sempre compreendido na trama social de sentidos, sendo assim, uma superfície de projeção passível de unir as mais variadas formas culturas (LÊ BRETON, 2007).

O culto ao corpo, dentro dessa configuração, está camuflado sob a suposta aquisição e preservação da saúde, compreendida já como conquista e responsabilidade individual (SOARES, 1998). O que se percebe, no entanto, é o fato de que, não é a saúde o que importa, pelo menos não como o objetivo primordial; além disto, a frase slogan frequentemente utilizada dentro dessa

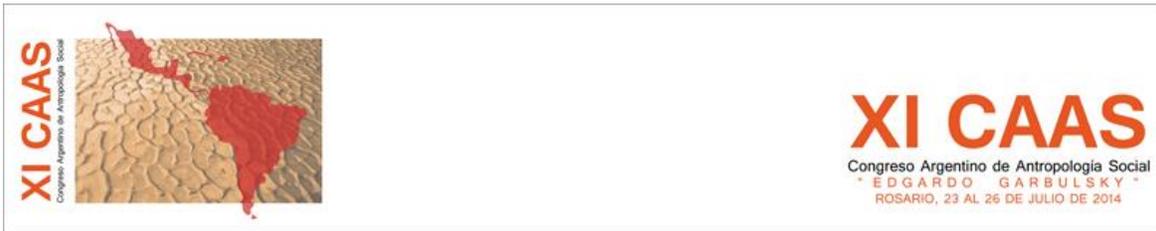


prática corporal é “para além dos limites do corpo”, como então fazer apologia ao corpo da saúde mediante a ultrapassagem do que seria definido como limites do corpo?. Portanto, o que é por foco no fisiculturismo é a representação da boa forma corporal, do *shape* ideal, perfeito e de simetria muscular.

Os padrões de beleza são ditados por várias vias, das quais se destacam a mídia, os grupos a que se pertence e os espaços as quais se frequentam. O belo no fisiculturismo se singulariza, porém se assemelha aos padrões brasileiros. Semelhança essa que tem se mostrado como uma condição de possibilidade de expansão dessa prática corporal no país, que no ano de 2013 sediou o maior evento internacional atualmente do esporte, o *Arnold Classic*, recebendo a presença de Arnold Schwarzenegger, o qual, para os amantes do fisiculturismo, representa o ídolo do esporte. Além desse fato, o Brasil também, no mesmo supracitado, conquistou o maior título na categoria masculina da Federação NABBA de Fisiculturismo, o *Mr. Universe 2013*; e o sexto lugar na categoria feminina *Miss. Toned*, evento ocorrido na Inglaterra, país de reis e rainhas.

O fato de o fisiculturismo encontrar-se na grande Metrópole São Paulo, que é a quinta maior metrópole do mundo e a maior da América Latina, justifica-se na facilidade de implantação e crescimento, partindo de um lugar onde há uma representação social e econômica importante para o país.

No século XIX é inaugurado a “Modernidade” e o marco deste fato é a divisão “sujeito e objeto”. As especulações em torno do corpo são então possibilitadas pelo pensamento de Descartes: corpo e mente com o sendo instâncias diferenciadas. Se a Medicina, pela anatomia e os estudos (ou criação) das patologias possíveis, liberta um corpo como objeto de estudos, é também desvelado o mistério da nudez e das “*peças que movem a máquina*”, isto é, os órgãos e toda a composição orgânica do corpo por baixo da pele. E, diga-se de passagem, os músculos. Está aí o corpo nu da anatomia, o mesmo corpo desnudo do fisiculturismo.



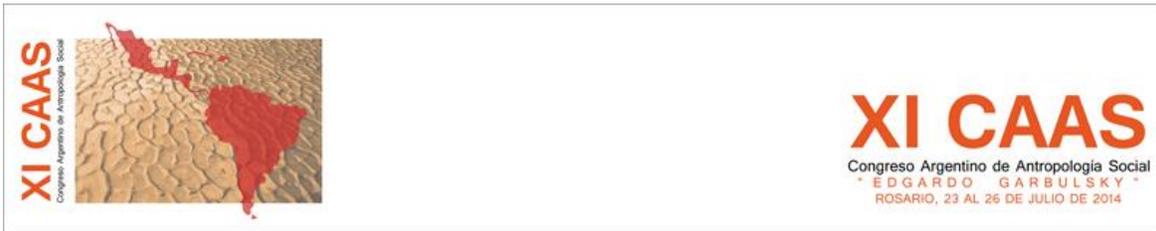
Serres (2003) escreve bem sobre a emergência do novo corpo desnudado:

As novas condições de trabalho redirecionaram os dorsos e a higiene da vida doméstica. Uma alimentação melhor e mais controlada tornou as peles mais lisas e o aquecimento nos despiu, e ousamos exibir um corpo menos enfeado pelas marcas dos sofrimentos e doenças (p. 30)

Se outrora, doenças hoje facilmente tratadas como as sífilis, deformavam o corpo, e mais do que nunca o cobria consoante às marcas das imperfeições produzidas por tal patologia, à medicina e a tecnologia hoje fornecem as condições de possibilidade de um corpo saudável e simétrico, de peles perfeitas. Uma harmonia grega, outrora, fazendo um jogo de linguagem, do mundo das ideias, o mundo dos deuses, hoje humanizado:

Quando nossos antepassados ficavam estupefatos diante da musculatura de Hércules ou invocavam a extrema beleza de Afrodite, comparavam simultaneamente o intransponível abismo que separava seu estado, fustigado pelo sofrimento e pela fome, com a situação dos deuses, que bebiam a ambrosia durante seu banquete de imortalidade; sua dor cotidiana os reduzia ao mero status de mortais, distanciados de seus sonhos, deram-se a si próprios esse nome. Ao admirar o corpo dos deuses, nossos antepassados aceitaram que seus próprios corpos não eram mais provenientes deles” (SERRES, 2003 p. 32).

Para o autor supracitado, em grande parte, o nascimento e o sucesso dos esportes populares são decorrentes de ritos coletivos e mundiais determinados pela emergência progressiva desse corpo, cujas performances se ampliam porque ele acabou de nascer e porque as lutas corporais talvez venham substituir as guerras. É no grande coliseu diário social que elas continuam a ser travadas. Guerras interiores geradas pela angústia do sujeito contemporâneo em se autoafirmar no mundo, onde os valores já não são tão delimitados, as referências são tênues e, por essa razão, o narcisismo acentuado, tendo por via de escape o poder como forma de existir nos dias atuais, eis a grande guerra



travada: existir. Portanto, o retorno ao ideal grego não se limita a musculatura do corpo, mas também, ao corpo espartano:

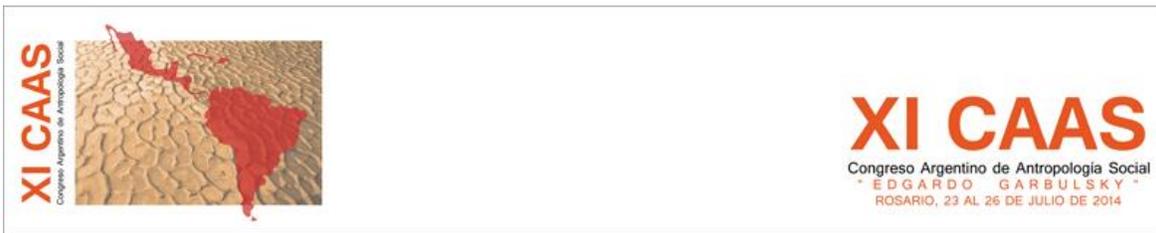
Esse corpo novo aparece nos ícones da moda ou do esporte, em nossas exigências de saúde ou aparência. Responsáveis que somos pela aparência de nosso corpo, podemos parcialmente transformá-lo por meio de regimes, exercícios, drogas ou excessos, e isso porque descobrimos a medida de sua plasticidades. Os sucessos da medicina e do fisiculturismo nos transformaram em autores parciais de nossa corpulência (SERRES, 2003 p. 32).

O Fisiculturismo apresenta-se como o “*está ai dos deuses*”. A perda das referências na contemporaneidade reflete a (re) produção dos corpos dos próprios deuses: sou deus de mim, o *está ai* (em mim) a força e a bravura de Hércules e a beleza ideativa de Afrodite. Conquanto, esta beleza ideativa seja questionada acerca do corpo feminino da atleta fisiculturista, para os atletas, essa assertiva não condiz, pois esses corpos não aleatoriamente produzidos seguem padrões minuciosamente pré-estabelecidos e compilados em verdadeiros manuais de beleza culturista. Por outro lado, o que é definido por belo, em quaisquer pratica corporal é questionável e passível de discussão e de diferentes leituras.

11

Todas as interações humanas surjam elas entre duas pessoas ou entre dois grupos, pressupõem representações. As pessoas se relacionam de formas diferenciadas para corpos diferentes. Uma é a forma de se relacionar com outras que possuam um corpo tatuado, de outra forma, com um corpo obeso; e ainda de outra com um corpo atlético e de uma outra com um corpo *bodybuilding* que difere-se de um corpo atlético. A representação social que eu tenho do corpo me diz dados sobre o Outro, por exemplo, sobre alguns dos seus gostos, de suas preferências. E pelo seu corpo eu entendo que seu estilo de vida não me é agradável ou o é. Isto se deve as representações sociais que criamos:

“As qualidades do homem são deduzidas da feição do rosto ou das formas do corpo. Ele é percebido como a evidente emanção moral da aparência física. O corpo torna-se a descrição da pessoa, testemunha de defesa usual daquele que encarna (...) O corpo do estrangeiro torna-se corpo



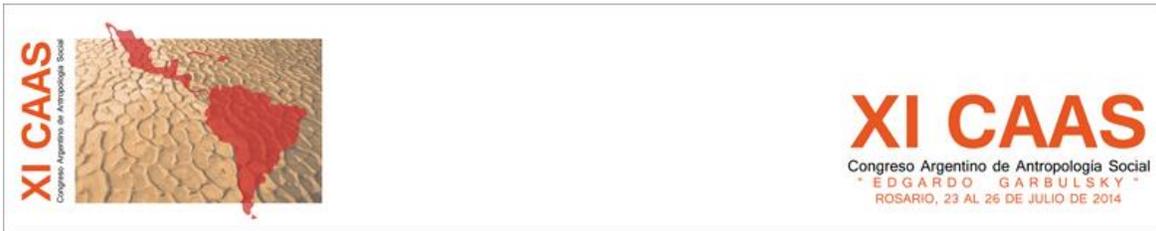
estranho. A presença do Outro se resume à presença de seu corpo: ele é seu corpo.” (LÊ BRETON, 2007, p. 72)

Para Moscovici (2011) as representações sociais são sempre produtos a interação e comunicação tomando forma e configuração específicas a qualquer momento. A sociedade atual tem como forma de agenciamento das relações o corpo. Como características localizam-se a intensa exploração comercial que se faz deste; o imperativo da beleza; o imperativo da saúde perfeita. E não há nada de errado nisso, pois errado, quase estabelecido como um dos sete pecados ocidentais, nos tempos atuais, é ser gordo, possuir celulites, estrias, rugas e quaisquer espécies de “defeito” que afete a beleza do produto (isto é, o corpo) exposto ao consumidor e observador (isto é, o Outro). Assim, no tempo presente os gordos precisam fazer um esforço para emagrecer que lhes parece bem mais pesado do que o seu próprio peso (SANT’ANNA, 2005).

12

A cultura fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam; tornar-se humano é tornar-se individual. Nos tornamos individuais sob a direção dos padrões culturais, sistemas de significados criados historicamente em termos dos quais damos forma, ordem, objetivo e direção às nossas vidas (GERTTZ, 2008).

Segundo Garcia- Roza (2008) para ser considerada socializada é preciso abrir mão da autonomia fisiológica em favor do controle social e se comportar a maior parte do tempo como as outras pessoas, seguindo rotinas culturalmente estabelecidas. O corpo é matéria de símbolo, portanto, a corporeidade não é uma fatalidade que o homem deve assumir e cujas manifestações ocorrem sem que ele nada possa fazer. Ao contrário disso, o corpo é desejo de uma construção social e cultural(LÊ BRETON, 2007). E, por essa razão, o fisiculturismo encontra-se tão bem engajado no Brasil que muitos brasileiros nem o reconhecem como prática esportiva, mas qualquer brasileiro sabe falar sobre os corpos de musculatura exacerbadas existentes no país, como se fosse uma prática de musculação, apenas...exagerada.



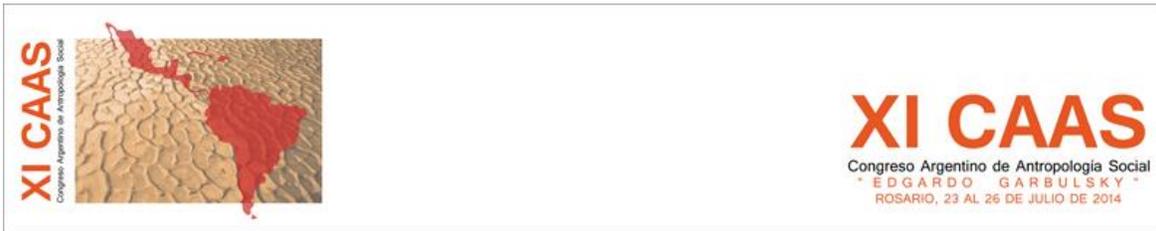
## Conclusões

O fisiculturismo apresenta-se como a celebração do culto ao corpo, previamente pensado e com padrões articulados e definidos. Não é prático aleatoriamente, e tem uma finalidade, mas talvez não um fim. É na configuração da sociedade contemporânea, porém, que o fisiculturismo encontra a pedra de toque e a condição *sine qua non* de conquista de território e auto afirmação como prática corporal. Sociedade esta, a qual, o culto ao corpo é celebrado. Sociedade do paradoxo, o que predomina em suas práticas e rituais, é o descartável; enquanto o que se busca, em teoria, é a eternidade através dos avanços e descobertas científicas. Descartável no que tange a fluidez do ser, onde a cada dia é preciso, supostamente inovar; para tanto se buscam tratamentos clínicos, estéticos, faz-se uso abusivo de cosméticos, apelam-se as cirurgias plásticas, academias, suplementos alimentares e até esteroides. E eterno, no que tange a investigação da cura para doenças genéticas, doenças degenerativas e incuráveis.

13

No Brasil, país de território extenso, múltiplas formas culturais, étnicas e raciais, o fisiculturismo tem encontrado semelhanças com a identidade cultural, das práticas culturais, da qual já fazem parte, de forma massifica a musculação. Pois é a cultura quem fornece o vínculo entre o que os homens são intrinsecamente capazes de se tornar e o que eles realmente se tornam (GERRTZ, 2008).

A facilidade com que vem conseguindo mover-se na cultura brasileira, tem se mostrado como motor para o maior empenho dos praticantes de culturismo e conquista de importantes títulos. O corpo é percebido como a evidente emanção moral da aparência física. Torna-se a descrição da pessoa, testemunha de defesa usual daquele que encarna (LÊ BRETON, 2007). O Fisiculturismo, apesar de apresentar-se como uma prática esportiva, só tem auferido repercussão e galgado posições no Brasil por conseguir neste a inserção cultural, pedra de toque que justifica as condições de possibilidade para expansão.



### Referências:

Geertz, Clifford. (2008). A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.

Guimarães Neto, Waldemar Marques. (1997). Musculação: anabolismo total, nutrição e treinamento. São Paulo: Phorte.

Guimarães Neto, Waldemar Marques. (2009). Musculação: anabolismo total, treinamento nutrição, esteróides anabólicos. São Paulo: Phorte.

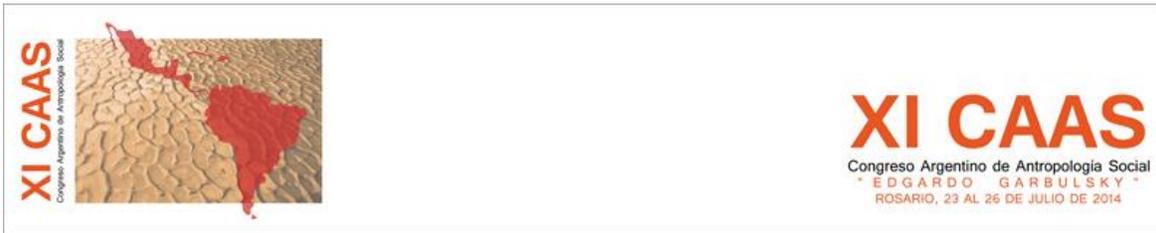
14 Lê Breton, David. (2007). A Sociologia do Corpo. Rio de Janeiro: Vozes.

Nabba, Brasil. (2011). Manual de Competição. En: Disponível em: [http://www.nabba.com.br/manual\\_nabba.asp](http://www.nabba.com.br/manual_nabba.asp) Acessado em 20 de Maio de 2014 as 15 h: 57 min. Site oficial da Federação Brasileira de Musculação NABBA Brasil.

Hall, Stuart. (2006). A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A.

Rodrigues, José Carlos. (1975). O tabu do corpo. 2ed. Rio de Janeiro: Achiamé. (Série Universidade. Antropologia Social).

Santa'nna, Denise Bernuzzi de. (2005). Corpos de passagem: ensaio sobre a subjetividade contemporânea. 2ª ed. São Paulo: Estação Liberdade.



Schwarzenegger, Arnold. (2002). Enciclopédia de fisiculturismo e musculação. 2. ed. Porto Alegre: Artmed.

Serres, Michel. (2003). Hominescências: o começo de uma outra humanidade?. São Paulo: Bertrand Brasil.